



V CONGEO

CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA POLÍTICA,
GEOPOLÍTICA E GESTÃO DO TERRITÓRIO

Integração regional, emergência global-local
e os desafios à governança

TERRITÓRIO E SUAS INFLUÊNCIAS NAS UNIÕES PREMATURAS E NA DESISTÊNCIA ESCOLAR DAS ADOLESCENTES DA LOCALIDADE DE MAQUEZE – MOÇAMBIQUE

Loide da Graça Acácio Macuácu¹

Maria das Graças Silva Nascimento Silva²

(X) Apresentação Oral (GT)

() Exposição de Banner

GT4 pretendido: Cidadania, Políticas Públicas territoriais e suas escalas de gestão

RESUMO

O presente artigo analisa as influências do território nas uniões prematuras e na desistência escolar das adolescentes da localidade de Maqueze, em Moçambique. O estudo delimita-se à realidade socioespacial dessa localidade, buscando compreender como as condições territoriais interferem na trajetória educacional das jovens. O objetivo é compreender de que maneira fatores socioeconômicos, culturais e estruturais contribuem para a ocorrência das uniões prematuras e para o abandono escolar. A pesquisa adota abordagem qualitativa, orientada pelo método fenomenológico, com realização de entrevistas e análise das experiências vividas pelas adolescentes. A relevância do trabalho reside na articulação entre território, cidadania e políticas públicas educacionais em escala local. Os resultados evidenciam que desigualdades territoriais, vulnerabilidades sociais e fragilidades institucionais limitam a permanência escolar e reforçam ciclos de exclusão.

Palavras-chave: Território; Uniões prematuras; Desistência escolar; Adolescentes; Moçambique.

INTRODUÇÃO

As uniões prematuras constituem uma problemática social relevante em Moçambique, especialmente na localidade de Maqueze, onde se articulam à desistência escolar de adolescentes. O problema central deste estudo consiste em compreender de que maneira o território influencia as uniões prematuras e a interrupção da trajetória escolar das adolescentes.

¹ Licenciada em Psicologia Educacional na UNISAVE-Massinga. Mestranda em Geografia/ Universidade Federal de Rondônia- UNIR. loidemacuacua592@gmail.com

² Professora do Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGG), Universidade Federal de Rondônia- UNIR. mgsnsilva@unir.br



V CONGEO

CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA POLÍTICA,
GEOPOLÍTICA E GESTÃO DO TERRITÓRIO

Integração regional, emergência global-local
e os desafios à governança

Segundo Bassiano e Lima (2018), Moçambique é um país multiétnico e multicultural e mais da metade da população vive na região rural, local que é o berço das culturas, hábitos e crenças que propiciam as situações de casamento precoce.

Parte-se da concepção de que o território é uma construção social marcada por desigualdades e relações de poder. Conforme Santos (2006), o espaço geográfico expressa contradições historicamente produzidas. Nessa perspectiva, Lefebvre (1991) afirma que o espaço é socialmente produzido, condicionando práticas e experiências sociais. Assim, as uniões prematuras devem ser analisadas no contexto das dinâmicas territoriais que limitam oportunidades educacionais.

A hipótese do estudo sustenta que desigualdades socioespaciais, associadas a fatores culturais e econômicos presentes no território de Maqueze, contribuem para a ocorrência das uniões prematuras e para o abandono escolar. A pesquisa fundamenta-se ainda na perspectiva da complexidade, que compreende os fenômenos sociais como resultado da inter-relação entre múltiplos fatores (Morin, 2000).

Moçambique tem leis que proíbem o casamento prematuro e o abuso sexual de menores. No entanto, só se aplicam quando o parceiro da adolescente é maior de idade e não quando envolve dois adolescentes. As lacunas na lei e as tradições enraizadas continuam a permitir que muitas meninas e adolescentes iniciem cedo a vida sexual e matrimonial. Entre as tradições, destacam-se os ritos de iniciação em que as meninas entram mais ou menos com 10 ou 11 anos de idade, altura em que têm a primeira menstruação. Nesses ritos, elas são preparadas para o casamento e saem de lá como mulheres. Ao participarem naquelas práticas, muitas meninas acabam por perder a escola. Entram nos ritos de iniciação num período em que as aulas ainda estão a decorrer (DW, 2015).

No contexto das uniões prematuras e da desistência escolar das adolescentes da localidade de Maqueze, a compreensão do espaço vivido revela-se essencial. Milton Santos (1998; 2006; 2007a) argumenta que o território, em sua dimensão geográfica, não deve ser analisado isoladamente; o relevante é compreender o “território usado”, ou seja, aquele em que as pessoas vivem, circulam e experienciam suas relações. Essa perspectiva evidencia que o espaço não é apenas físico, mas também social e simbólico, influenciando comportamentos, escolhas e oportunidades educacionais.

Justifica-se o trabalho pela necessidade de discutir território, cidadania e políticas públicas educacionais em escala local. O artigo está estruturado em quatro partes: introdução, referencial teórico, metodologia e análise dos resultados, seguidas das considerações finais.

METODOLOGIA

A pesquisa “Território, suas influências nas uniões prematuras e na desistência escolar das adolescentes da localidade de Maqueze – Moçambique” adotou abordagem qualitativa e método fenomenológico, por compreender que as experiências relacionadas às uniões prematuras e à desistência escolar das adolescentes só podem ser adequadamente compreendidas a partir da percepção e significado atribuídos pelas

Realização:

Rede Brasileira de Geografia Política, Geopolítica e Gestão do Território – REBRAGEO

Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Núcleo de Ciências Exatas e da Terra – NCET / Departamento Acadêmico de Geografia – DAG-PVH

Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Geografia – PPGG

26 a 31/05/2026

Porto Velho-RO

vcongeo2026@unir.br

[@vcongéo2026](https://www.instagram.com/vcongéo2026)

[vcongeo2026.unir.br](https://www.vcongéo2026.unir.br)

www.even3.com.br/vcongéo-638599/



V CONGEO

CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA POLÍTICA,
GEOPOLÍTICA E GESTÃO DO TERRITÓRIO

Integração regional, emergência global-local
e os desafios à governança

próprias participantes no contexto em que estão inseridas (Seamon, 2000; Triviños, 1987). A fenomenologia permite examinar e esclarecer situações, eventos e vivências do mundo da vida, privilegiando a interpretação das dimensões subjetivas, simbólicas e afetivas da realidade.

Trata-se de um estudo de caso exploratório, realizado na localidade de Maqueze, em Moçambique, cuja finalidade é compreender como o ambiente geográfico e psicológico influencia o percurso escolar das adolescentes e a ocorrência de uniões prematuras (Turra Neto, 2012). A pesquisa exploratória possibilita maior familiaridade com o fenômeno, permitindo identificar fatores sociais, culturais e espaciais que impactam na permanência escolar das jovens.

O campo empírico foi constituído pelas adolescentes da localidade de Maqueze, e a coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas semiestruturadas, orientadas por pressupostos fenomenológicos, que permitiram descrever experiências vividas, sentimentos, percepções e significados atribuídos à escola, à família e à comunidade. As entrevistas possibilitaram compreender a realidade social das adolescentes, articulando os aspectos do espaço vivido, as relações de gênero e as pressões culturais que contribuem para a desistência escolar (Albernaz, 2002; Castellar; Paula, 2020; Lefebvre, 1974).

A pesquisa é classificada como exploratória, de natureza qualitativa e tipo descritivo-interpretativo, articulando o estudo do território com os conceitos de espaço social de Henri Lefebvre e a complexidade das relações sociais propostas por Edgar Morin. O percurso metodológico contemplou a definição do objeto de estudo (território e ambiente geográfico), a escolha do campo empírico (adolescentes da localidade de Maqueze), a aplicação das entrevistas semiestruturadas e a análise interpretativa articulada à revisão bibliográfica, visando compreender as inter-relações entre espaço, subjetividade e desigualdade de gênero.

ANÁLISE DE RESULTADOS

A pesquisa evidenciou que o território da localidade de Maqueze exerce influência direta sobre as uniões prematuras e a desistência escolar das adolescentes. A distância entre residência e escola, a precariedade das infraestruturas e a dificuldade de acesso a transporte constituem barreiras estruturais que aumentam a vulnerabilidade das jovens, dificultando a continuidade de seus estudos (Albernaz, 2002; Castellar; Paula, 2020).

Do ponto de vista sociocultural, a pressão familiar, normas tradicionais e expectativas comunitárias contribuem para a naturalização das uniões prematuras. Segundo Francisco (2014), práticas culturais e compensações econômicas associadas ao casamento precoce impactam negativamente a permanência escolar das adolescentes. Essa dinâmica demonstra que a desistência escolar não é apenas um fenômeno educacional, mas resultado da interação entre espaço, cultura e subjetividade.

A perspectiva de Lefebvre (1991) sobre o espaço vivido reforça a compreensão de que a experiência territorial das adolescentes influencia suas escolhas e

Realização:

Rede Brasileira de Geografia Política, Geopolítica e Gestão do Território – REBRAGEO

Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Núcleo de Ciências Exatas e da Terra – NCET / Departamento Acadêmico de Geografia – DAG-PVH

Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Geografia – PPGG

26 a 31/05/2026
Porto Velho-RO
vcongeo2026@unir.br
@vcongeo2026
vcongeo2026.unir.br
www.even3.com.br/vcongeo-638599/



V CONGEO

CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA POLÍTICA,
GEOPOLÍTICA E GESTÃO DO TERRITÓRIO

Integração regional, emergência global-local
e os desafios à governança

oportunidades. O espaço não é neutro; ele é socialmente construído, carregado de significados e afetos que determinam possibilidades ou restrições no cotidiano escolar. Edgar Morin (2001) complementa, ao enfatizar que os fenômenos sociais são complexos, interligando fatores econômicos, culturais, psicológicos e territoriais, o que exige uma análise integrada e multidimensional.

Observou-se, também, que o desconhecimento de direitos humanos e reprodutivos reforça a vulnerabilidade das adolescentes, contribuindo para a manutenção das uniões prematuras e a desistência escolar. A inter-relação entre contexto social, psicológico e territorial evidencia a necessidade de políticas públicas territorializadas e estratégias educativas que promovam igualdade de gênero e acesso contínuo à educação (Pinto, 2017; Verdum, 2012).

Em síntese, os resultados demonstram que a desistência escolar das adolescentes está intrinsicamente relacionada às uniões prematuras e à construção social do território em que estão inseridas. A análise evidencia a complexidade do fenômeno, reforçando que ações isoladas não são suficientes para enfrentar o problema, sendo necessária a articulação entre políticas educacionais, sociais e territoriais.

Figura 1– Fotografia da escola que as adolescentes frequentam



Fonte: Elaboração própria (2024)

Figura 2 – Gráfico que corresponde os estudos da desistência escolar das adolescentes em situação a união prematura (2023-2024)

Realização:

Rede Brasileira de Geografia Política, Geopolítica e Gestão do Território – REBRAGEO

Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Núcleo de Ciências Exatas e da Terra – NCET / Departamento Acadêmico de Geografia – DAG-PVH

Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Geografia – PPGG

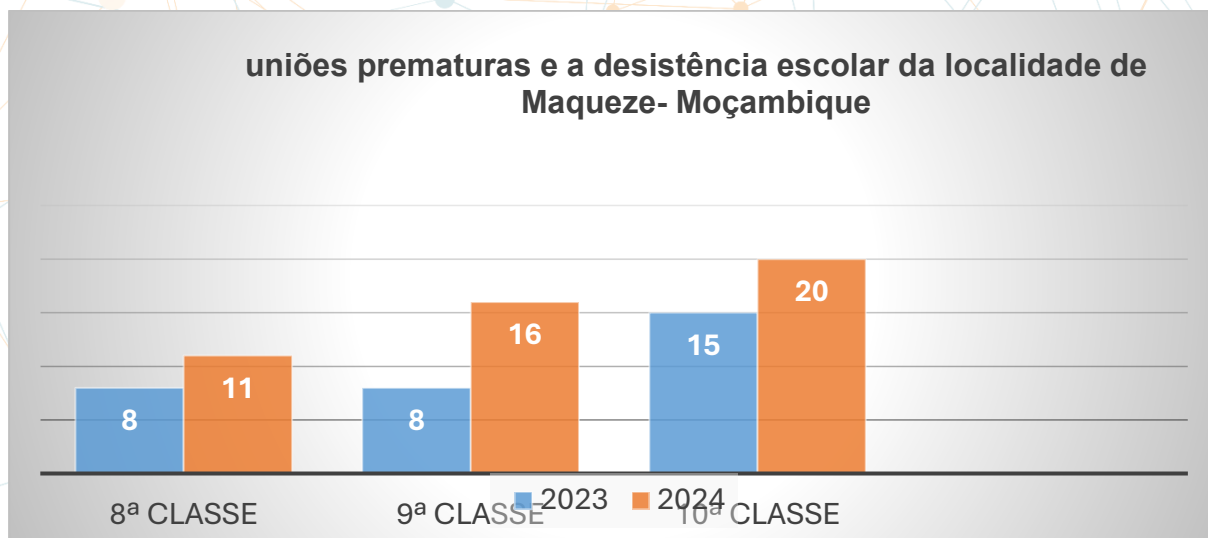
26 a 31/05/2026
Porto Velho-RO
vcongeo2026@unir.br
@vcongeo2026
vcongeo2026.unir.br
www.even3.com.br/vcongeo-638599/



V CONGEO

CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA POLÍTICA,
GEOPOLÍTICA E GESTÃO DO TERRITÓRIO

Integração regional, emergência global-local
e os desafios à governança



Fonte: Elaboração própria (2024)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo evidenciou que o território influencia diretamente as uniões prematuras e a desistência escolar das adolescentes da localidade de Maqueze. Fatores socioespaciais desfavoráveis, somados a pressões culturais e psicológicas, contribuem para a evasão e dificultam a continuidade educacional.

Como contribuição, o artigo reforça a necessidade de políticas públicas territorializadas, programas educativos de prevenção às uniões prematuras e ações de promoção da igualdade de gênero. Recomenda-se também a inclusão de acompanhamento psicológico nas escolas e a realização de atividades educativas que sensibilizem famílias e comunidade sobre direitos das adolescentes e importância da educação. Estudos futuros podem ampliar a investigação para outras localidades e incluir perspectivas de familiares e educadores.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pelo dom da vida e pela força ao longo desta caminhada acadêmica e a minha família, pelo apoio e incentivo constantes ao longo desta trajetória,

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), pelo apoio acadêmico e financeiro, e à Universidade Federal de Rondônia, pela oportunidade de realização do mestrado e pela troca de experiências e vivências com colegas e professores.

Por fim, reconheço e agradeço a mim mesma pela coragem, determinação e resiliência ao longo deste percurso, bem como pela oportunidade que estou me proporcionando de estar no Brasil cursando o mestrado, sendo moçambicana.

Meu KANIMAMBO

Realização:

Rede Brasileira de Geografia Política, Geopolítica e Gestão do Território – REBRAGEO

Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Núcleo de Ciências Exatas e da Terra – NCET / Departamento Acadêmico de Geografia – DAG-PVH

Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Geografia – PPGG

26 a 31/05/2026
Porto Velho-RO
vcongeo2026@unir.br
@vcongeo2026
vcongeo2026.unir.br
www.even3.com.br/vcongeo-638599/



V CONGEO

CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA POLÍTICA,
GEOPOLÍTICA E GESTÃO DO TERRITÓRIO

Integração regional, emergência global-local
e os desafios à governança

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBERNAZ, Maria Luiza. **Desigualdades educacionais e espaço social**. São Paulo: Cortez, 2002.

BASSIANO, V.; LIMA, C. A. **Casamentos prematuros: causas e consequências de abandono escolar e meninas com futuros destroçados**. *Imagens da Educação*, v. 8, n. 2, p. 2-3, 2018.

BUENO, Maria Silvia; PEREIRA, Elizabete. **A escola como organização social**. São Paulo: Atlas, 2013.

CASTELLAR, Sonia Maria Vanzella; PAULA, Igor Rafael de. **O papel do pensamento espacial na construção do raciocínio geográfico**. *Revista Brasileira de Educação em Geografia*, Campinas, v. 10, n. 19, p. 294-322, 2020.

DURKHEIM, Émile. **As regras do método sociológico**. 9. ed. Lisboa: Editorial Presença, 2004.

DW. **Desistência de raparigas no ensino moçambicano preocupa autoridades**. 23 jul. 2015. Disponível em: <https://www.dw.com/pt-002/desist%C3%A2ncia-de-raparigas-no-ensino-mo%C3%A7ambicano-preocupa-autoridades/a-18274142>. Acesso em: 01 mar. 2026.

FRANCISCO, Ana Paula. **Casamento prematuro e escolarização de meninas em Moçambique**. Maputo: Escolar Editora, 2014.

LEFEBVRE, Henri. **A produção do espaço**. São Paulo: Edusp, 1991.

MORIN, Edgar. **Introdução ao pensamento complexo**. Porto Alegre: Sulina, 2005.

PINTO, Maria Helena. **Ritos de iniciação e relações de gênero em Moçambique**. Maputo: Imprensa Universitária, 2017.

SANTOS, Milton. **O dinheiro e o território**. In: SANTOS, Milton et al. (org.). **Território, territórios: ensaios sobre o ordenamento territorial**. 3. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007a.

SEAMON, David. **A way of seeing people and place**. New York: Plenum Press, 2000.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**. São Paulo: Atlas, 1987.

Realização:

Rede Brasileira de Geografia Política, Geopolítica e Gestão do Território – REBRAGEO

Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Núcleo de Ciências Exatas e da Terra – NCET / Departamento Acadêmico de Geografia – DAG-PVH

Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Geografia – PPGG

26 a 31/05/2026

Porto Velho-RO

vcongo2026@unir.br

@vcongo2026

vcongo2026.unir.br

www.even3.com.br/vcongo-638599/